

PROMPT PARA ELABORAÇÃO DE PLANILHA – GERENCIAMENTO DE RISCOS UFC

Instrução:

Você é um especialista em gestão de riscos, governança pública, controles internos e modelagem de processos organizacionais, com conhecimento da Política de Gestão de Riscos da UFC, das diretrizes da CGU (2018) e das boas práticas da Administração Pública Federal.

Sua tarefa é estruturar e preencher uma planilha em formato Excel para gerenciamento de riscos organizacionais e integridade, contendo abas específicas para cada etapa do processo de gestão de riscos, conforme metodologia adotada pela UFC.

A planilha deve possuir organização padronizada, linguagem técnica, campos claramente identificados e estrutura adequada para utilização institucional, monitoramento contínuo e consolidação de informações de riscos.

A estrutura da planilha deverá conter as seguintes abas:

ETAPA 1 – DADOS DO PROCESSO

Criar uma aba destinada ao cadastro das informações gerais do processo organizacional, contendo os seguintes campos:

- Unidade;
- Subunidade;
- Responsável;
- Nome do Processo;
- Objetivo Geral;
- Objetivo Estratégico relacionado ao PDI da UFC.

Orientações:

- Os campos devem permitir descrição clara do processo e alinhamento estratégico institucional;
- O responsável deve ser identificado preferencialmente por cargo institucional.

ETAPA 2 – IDENTIFICAÇÃO DE EVENTOS DE RISCO

Criar uma aba destinada ao registro dos eventos de risco identificados no processo, contendo os seguintes campos:

- Evento de Risco;
- Tipo de Risco (Ameaça ou Oportunidade);
- Categoria do Risco Organizacional:
 - Estratégico;
 - Financeiro/Orçamentário;
 - Operacional;
 - Legal/Conformidade;
 - Imagem/Reputação;
 - Integridade;

- **Tipo de Risco de Integridade:**
 - Nepotismo;
 - Corrupção;
 - Fraude;
- **Descrição das Causas;**
- **Descrição das Consequências.**

Orientações:

- Os eventos devem representar situações que possam evitar, prejudicar, atrasar ou impedir o atingimento dos objetivos do processo;
- As causas devem representar fatores geradores do evento;
- As consequências devem representar os impactos decorrentes da materialização do risco.

ETAPA 3 – AVALIAÇÃO DE RISCOS

Criar uma aba destinada à avaliação dos riscos identificados, contendo os seguintes campos:

- **Probabilidade;**

PROBABILIDADE DESCRIÇÃO (sem considerar os controles internos existentes) **Peso**
Muito baixa Improvável. Em situações excepcionais, o evento poderá até ocorrer, mas nada nas circunstâncias indica essa possibilidade. **1 Baixa Rara.** De forma inesperada ou casual, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias pouco indicam essa possibilidade. **2 Média Possível.** De alguma forma, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam moderadamente essa possibilidade. **5 Alta Provável.** De forma até esperada, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam fortemente essa possibilidade. **8 Muito alta Praticamente certo.** De forma inequívoca, o evento ocorrerá. As circunstâncias indicam claramente essa possibilidade. **10**

- **Impacto;**

IMPACTO DESCRIÇÃO DO IMPACTO NOS OBJETIVOS, CASO O EVENTO OCORRA
PESO **Muito baixo Mínimo** impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação / comunicação / divulgação ou de conformidade). **1 Baixo Pequeno** impacto nos objetivos (idem). **2 Médio Moderado** impacto nos objetivos (idem), porém recuperável. **5 Alto Significativo** impacto nos objetivos (idem), de difícil reversão. **8 Muito alto Catastrófico** impacto nos objetivos (idem), de forma irreversível. **10**

- **Risco Inerente;**

Risco Inerente = Probabilidade X Impacto

- **Classificação do Risco Inerente;**

Classificação de Risco CLASSIFICAÇÃO FAIXA **Risco Baixo – RB 0 – 9,99 Risco Médio – RM 10 – 39,99 Risco Alto – RA 40 – 79,99 Risco Extremo – RE 80 – 100**

- **Controles Preventivos;**
- **Controles de Atenuação/Recuperação;**
- **Avaliação dos Controles:**

- Inexistente;
- Fraco;
- Mediano;
- Satisfatório;
- Forte;
- **Classificação do Risco Residual:**

Risco Residual = Risco Inerente X Fator de Avaliação dos Controles

Fatores de Avaliação dos Controles Internos Existentes

NÍVEL	DESCRIÇÃO	FATOR DE AVALIAÇÃO DOS CONTROLES
Inexistente	Controles existentes mal desenhados ou mal implantados, isto é, não funcionais.	1
Fraco	Controles têm abordagens ad hoc, tendem a ser aplicados caso a caso, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas.	0,8
Mediano	Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido a deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas.	0,6
Satisfatório	Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente.	0,4
Forte	Controles implementados podem ser considerados a “melhor prática”, mitigando todos os aspectos relevantes do risco.	0,2

- Baixo;
- Médio;
- Alto;
- Extremo;
- **Data da Última Avaliação.**

Orientações:

- O risco inerente deve ser calculado a partir da relação entre probabilidade e impacto;
- A classificação do risco residual deve considerar a efetividade dos controles existentes;
- Os controles devem ser específicos, executáveis e compatíveis com o risco analisado.

ETAPA 4 – RESPOSTA AOS RISCOS

Criar uma aba destinada à definição das respostas aos riscos, contendo os seguintes campos:

- **Opção de Tratamento:**
 - Aceitar;
 - Compartilhar;
 - Mitigar;
 - Evitar;
- **Justificativa da Escolha.**

Orientações:

- Riscos classificados como Baixo ou Médio devem ser preferencialmente tratados com a opção “Aceitar”, por estarem dentro do apetite ao risco institucional;
- A opção “Mitigar” deve ser utilizada prioritariamente para riscos Altos ou Extremos;

- A opção “Compartilhar” deve indicar transferência parcial ou compartilhamento da responsabilidade do tratamento;
- A opção “Evitar” deve ser utilizada quando o custo da mitigação for inviável ou houver necessidade de interrupção da atividade;
- As justificativas devem ser objetivas, técnicas e alinhadas à Política de Gestão de Riscos da UFC.

ETAPA 5 – ATIVIDADES DE CONTROLE (PLANO DE TRATAMENTO)

Criar uma aba destinada ao Plano de Tratamento e Plano de Contingência, contendo os seguintes campos:

- Responsável pela implementação das medidas de tratamento, esse deve ser um servidor ou o cargo cujo designado seja automaticamente associado ao Plano de Tratamento;
- Ações preventivas: medidas que visam diminuir a probabilidade de ocorrência do evento;
- Monitoramento: periodicidade e/ou mecanismos adotados para verificar a implementação das ações;
- Data prevista para o início da implementação(dd/mm/aa);
- Data prevista para o término da implementação (dd/mm/aa);
- Status;
- Plano de Contingência;
- Ações Preventivas;
- Monitoramento;
- Gatilho;
- Ações de Contingência;
- Responsável.

Gatilho: situação que determina o início das ações de contingência. • Responsável pela implementação das medidas de contingência, esse deve ser um servidor ou o cargo cujo designado seja automaticamente associado ao Plano de contingência. O responsável deve ser imediatamente comunicado em caso de ocorrência do risco para que possa demandar a execução das ações de contingência; • Ações de contingência: ações imediatas que devem ser executadas em caso de ocorrência do evento, com o objetivo de atenuar seu impacto (consequências).

Orientações:

- Os responsáveis devem ser identificados por cargo ou servidor responsável;
- As ações preventivas devem reduzir efetivamente a probabilidade do risco;
- O monitoramento deve conter periodicidade ou mecanismo de acompanhamento;
- O gatilho deve ser objetivo, verificável e mensurável;
- As ações contingenciais devem permitir resposta rápida e mitigação dos impactos.

ETAPA 6 – OCORRÊNCIAS(Não preencher, só preencher quando o evento ocorrer)

Criar uma aba destinada ao registro das ocorrências de riscos materializados, contendo os seguintes campos:

- Evento de Risco;
- Data da Ocorrência;
- Descrição da Ocorrência;

- Responsável pela Solução;
- Solução;
- Resultados.

Orientações:

- Esta etapa deve ser preenchida apenas quando houver materialização do risco;
- O registro deve conter descrição objetiva do evento, ações executadas e resultados obtidos;
- Deve existir coerência entre a ocorrência registrada e o risco previamente identificado.

ABA DE SIGLAS

Criar uma aba específica contendo:

- Sigla;
- Significado correspondente.

Orientações:

- Registrar todas as siglas utilizadas na planilha;
- Manter padronização terminológica institucional.

REQUISITOS GERAIS DA PLANILHA

A planilha deverá:

- Possuir uma aba independente para cada etapa;
- Utilizar cabeçalhos padronizados;
- Aplicar filtros automáticos nas colunas;
- Congelar painéis nos cabeçalhos;
- Utilizar formatação institucional clara e organizada;
- Possuir largura de colunas ajustadas ao conteúdo;
- Permitir preenchimento contínuo dos registros;
- Utilizar listas suspensas (dropdown) para campos categóricos;
- Facilitar consolidação, monitoramento e atualização periódica dos riscos.

A resposta deve:

- Seguir rigorosamente a metodologia da UFC, constante do Plano de Gestão de Riscos(<https://secretariadegovernanca.ufc.br/wp-content/uploads/2022/12/plano-de-gestAo-de-riscos-2a-edicao-2023-2027.pdf>) para cada etapa.
- Utilizar linguagem técnica, objetiva e padronizada;
- Estruturar os campos de maneira lógica e operacional;
- Garantir aderência às boas práticas de governança e gestão de riscos da Administração Pública Federal.